



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 23ª
(VIGÉSIMA TERCEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
EM 01 DE ABRIL DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão. Hoje é terça-feira, 1º de abril de 2014. São 16h38min.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

- Ata da 22ª Sessão Ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Esta Presidência lembra a todos o entendimento de que, nas terças-feiras, seremos criteriosos com o Regimento Interno no que tange às falações. Se a Liderança, uma vez chamada, não estiver presente, não haveremos como retornar. Deixo bastante alertas os Sr. Deputados.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros.(Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde a todos. Venho mais uma vez a esta tribuna trazer um assunto importante, o qual peço a V.Exa. possamos trabalhá-lo. Trata-se da questão dos resíduos sólidos aqui em nossa cidade, mais popularmente chamando, o lixo. Estamos agora no momento de desativação do lixão. Logicamente, esse é um apelo que precisamos fazer: aquele lixão é uma vergonha para a nossa capital. O aterro sanitário precisa estar pronto, e nós sabemos que estamos com problemas nas suas obras. Tecnicamente, foi escolhido o melhor lugar que se podia escolher no Distrito Federal. E concordamos, porque foi uma escolha técnica, mas, infelizmente, o processo está sendo feito de forma atabalhoada. Vimos muitas vezes aqui a esta tribuna, inclusive nos colocamos à disposição para fazer, para ajudar, mas temos um problema sério: os gestores, mesmo sem experiência na área, quando assumem para poder prestar um serviço ao governo – e às vezes assumem sem experiência nenhuma na área, como é o caso do SLU –, não procuram as pessoas que entendem e que militam nessa área há mais tempo. Parece que querem inventar a roda de novo.

Então, o posicionamento aqui da Frente Parlamentar, nas discussões, Sr. Presidente, é para que consigamos uma integração, porque tramita nesta Casa um projeto de lei referente à Política Distrital de Resíduos Sólidos, que foi construído a muitas mãos e após muita discussão. É como se ele não existisse para esta área do governo. Apesar de ter sido discutido, inclusive com a participação do governo, em todos os momentos chamados, as atitudes são tomadas unilateralmente. Quando essa atitude é tomada assim, não há uma relação de pertencimento de quem pode até ajudar. A gente fica estranhando o processo e fica de fora. Com a certeza absoluta obtida pela experiência e pela caminhada que todos temos – vários grupos estiveram ativamente nesta Casa, mais de cinquenta instituições participaram na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

formulação dessa política distrital –, começamos a perceber e ver onde isso vai dar. Isso é quase que uma morte anunciada, é rasgar dinheiro público, como a coleta seletiva. O modelo que foi escolhido, apesar de ter se colocado, trabalhado, falado, pedido, anunciado... Eu tenho pelo menos uns cinco discursos nesta Casa, ao longo de 2012 para cá, falando sobre esse processo. Não somos ouvidos. O processo se encaminha, é feito e acontece o que falamos que ia acontecer: não vai dar certo, vão botar dinheiro fora. E o pior: quem sofre é o governo, é o Governador, porque esse crédito do malfeito não vai para o gestor, vai para o governo.

Ainda é tempo de mudar, Presidente. Estou à disposição. Eu acho que a Casa precisa se posicionar porque resíduos sólidos é uma questão extremamente importante, principalmente porque é a capital do Brasil. Estamos com um lixão a céu aberto e um evento internacional vai mostrar isso para o mundo inteiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, senhoras e senhores, em primeiro lugar, quero aqui comungar com a fala do Deputado Joe Valle. Existe no Governo do Distrito Federal um comitê que trata da questão dos catadores, que envolve diversas secretarias e é coordenado pela Sedest. Acabamos de realizar um curso de qualificação profissional com os catadores e temos hoje uma rede de assistência a esses trabalhadores. Entretanto, as coisas não estão concatenadas. Enquanto de um lado se tenta fazer isso, do outro lado estamos tendo uma lentidão muito grande na resposta do governo com relação à usina de triagem, à construção dos galpões e inclusive à construção do aterro sanitário. Essa defasagem cria atritos e tensões permanentes entre eles.

Então, eu quero aqui me solidarizar com a fala do Deputado Joe Valle e dizer que nós precisamos, junto ao governo, contribuir para sanar essas dificuldades e novamente apaziguar esse setor, fazendo com que haja cada vez mais um atendimento mais adequado ao grupo de catadores de materiais recicláveis que atuam aqui no Distrito Federal.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, eu queria dizer a V.Exa. que acabou de ser realizada na segunda-feira uma atividade de avaliação dos dois anos da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

implementação do Programa DF Sem Miséria no Distrito Federal. Para nossa satisfação, essa é a demonstração de que políticas públicas trabalhadas com seriedade, de maneira republicana e, sobretudo, com foco dão resultados e beneficiam as comunidades que são assistidas. Para nossa alegria, o Distrito Federal saiu da condição de unidade federada com o maior índice de desigualdade social medido pelo Coeficiente de Gini. O Coeficiente de Gini que, em Brasília, crescia a cada ano e que, em 2010, encontrava-se em 0,624, já no ano de 2011, cai para 0,598. E, em 2012, cai para 0,571. Essa é uma redução extremamente satisfatória, a que, com alegria, assistimos acontecer. Esses são dados que são medidos pelo IBGE e que só podemos constatar após a realização das pesquisas do IBGE. Então, a gente se felicita por estarmos conseguindo cumprir esse objetivo.

De outra sorte, é importante dizer que aumentamos substantivamente, em 28,5%, o número de famílias inscritas no Cadastro Único do Governo Federal. Esse Cadastro Único favorece as famílias que ganham até meio salário per capita, que podem receber benefícios como, por exemplo, a tarifa social de energia, a isenção de pagamento de inscrição de concurso. E, mais do que isso, hoje, próximo a 100 mil famílias recebem o Programa Bolsa Família, das quais 63.385 famílias recebem a complementação com recursos do Distrito Federal. Dessas famílias, 35 mil jamais tinham sido antes atingidas com programas sociais. E foi a busca ativa, realizada pela Sedest, que permitiu encontrar esses bolsões de famílias extremamente pobres e que hoje são assistidas dentro do Programa DF Sem Miséria.

Então, a gente considera que essas políticas estão beneficiando muito mais as pessoas. Hoje, está praticamente zerada a população extremamente pobre, do ponto de vista de transferência de renda. E, a cada dia mais, avançamos para que também as famílias pobres possam superar o grau de pobreza e passar a uma condição de mais dignidade que assegure o seu sustento.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Eu queria só reforçar este processo – a boa política que tem sido praticada em relação à erradicação da miséria aqui no Distrito Federal pela Sedest, e a boa comunicação do governo nessa área junto com a agricultura e a educação. Quando há essa comunicação dentro de um plano, nós percebemos claramente os resultados. E esse resultado, como o banco de alimentos, com 30 mil pessoas sendo atendidas, com oitocentos produtores familiares... Agora, uma grande chamada pública da Secretaria de Educação para a alimentação escolar saudável, 30% da alimentação escolar vindo da agricultura familiar, atendendo exatamente aqueles alunos de mais baixa renda.

Então, eu vejo que, com uma política integrada da forma como está, o resultado é certo. E é assim que está acontecendo. Eu tenho certeza absoluta. Percebemos isso. Temos que fazer esse tipo de elogio quando se toca nesse assunto,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

porque são pessoas sérias que estão tocando essas secretarias, são pessoas que têm compromisso com os cidadãos desta cidade.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Agradeço o aparte do Deputado Joe Valle.

Sr. Presidente, então, de acordo com o que disse o Deputado Joe Valle, eu acho que é exatamente isso, romper as caixinhas e construir políticas intersetoriais é o segredo para as coisas darem certo.

Para terminar, quero dizer que hoje já há mais de 8 mil pessoas desta cidade que acessaram cursos de qualificação profissional, pessoas oriundas do Programa Bolsa Família. Cursos de qualificação profissional para que essas pessoas possam ter uma progressão em sua vida, possam sair da situação de pobreza e de extrema pobreza.

Sr. Presidente, por último, quero cumprimentar todos os presentes, todos os estudantes de enfermagem e de medicina da ESCS. Eu tenho certeza de que, com o apoio desta Casa, do Presidente desta Casa e de todos, nós seremos capazes de encontrar uma saída, uma solução para o problema grave que vocês estão vivenciando.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputada Arlete Sampaio, obrigado.

Neste momento, concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco Parlamentar PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na tarde de hoje, eu quero abordar dois assuntos, no meu ponto de vista, da mais alta importância.

O primeiro é que amanhã, às 16h, eu estou com uma reunião agendada com a Procuradora-Geral de Justiça do Distrito Federal, Dra. Eunice Carvalhido. Eu estou levando uma representação pedindo ao Ministério Público do Distrito Federal que apure esse aumento abusivo da gasolina no Distrito Federal.

É inaceitável, Deputado Dr. Michel, que, nos últimos noventa dias, nós tenhamos tido seis aumentos de gasolina no Distrito Federal. Nos últimos noventa dias! A Petrobras não aumentou um centavo a gasolina. Em nenhum canto do Brasil, aumentou-se o preço da gasolina. Não venham me dizer que a culpa é do etanol, porque não é. E ficam mentindo também, dizendo que é do ICMS. No caso do ICMS, Deputado Joe Valle, ele é cobrado de acordo com o preço de venda. Portanto, primeiro vende-se para depois cobrar-se o ICMS. Logo, não é o ICMS. O que há é ganância. O que justifica o preço da gasolina ter saído de R\$ 3,05 (três reais e cinco centavos) para R\$ 3,15 (três reais e quinze centavos) – e já se fala em passar para R\$ 3,27 (três reais e vinte e sete centavos) – senão a ganância?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Portanto, eu estarei no MP amanhã às 16h. Tenho certeza de que a Dra. Eunice, que já chamou o Dr. Leonardo Bessa, que é o procurador que moveu duas ações anteriores, fruto de representações que nós apresentamos, e tabelou o lucro em 15%... O que nós queremos? Que a margem de lucro seja tabelada novamente em 15%. Eles não podem ficar nos explorando do jeito que estão explorando. E eles se sentiram, agora, à vontade, depois da derrota aqui do meu projeto que abria a possibilidade de haver concorrência, com a instalação de postos de gasolina nos hipermercados. O projeto eu reapresentei. Acredito que agora eu já tenha número suficiente para aprová-lo, porque até mesmo os Deputados que votaram contra já viram que essa turma não merece respeito. É para eles aprenderem a parar com a exploração que estão fazendo conosco.

O segundo ponto, Sr. Presidente, que eu quero abordar é com relação à data de ontem e de hoje, que são os 50 anos do golpe militar no Brasil. Eu, que fui vítima desse golpe também, tive que lutar fazendo greve e sendo preso ainda na ditadura. Eu sei da brutalidade da ditadura. Eu sei das pessoas que foram torturadas. Eu sei o que são os porões da ditadura. Quantas famílias, quantos intelectuais, sindicalistas, políticos foram expulsos deste país? Eu fico imaginando, Presidente Wasny de Roure, que, se tivesse havido eleição livre em 1965, o Presidente Juscelino Kubitschek certamente teria sido eleito novamente. Se ele fez o que fez pelo Brasil em cinco anos, imaginem se ele tivesse tido mais cinco com a eleição de 1965! Certamente o Brasil seria outro hoje. É preciso que, nesta data, nós reflitamos e tenhamos certeza do quanto a ditadura foi nociva, do quanto ela tirou de expectativa de nós sermos efetivamente uma sociedade justa, igualitária e correta.

Deputada Arlete Sampaio, precisamos estar todos vigilantes para que nunca mais aconteça um golpe militar no Brasil. Eu sempre digo, Deputada Arlete Sampaio, que o único regime que interessa aos trabalhadores é a democracia. É claro que a nossa democracia ainda não é perfeita, mas é claro que, mesmo imperfeita, ela é mil vezes melhor do que aquela ditadura truculenta que assolou o nosso país.

Portanto, vamos ficar vigilantes para que nunca mais aconteça um golpe militar no Brasil, para que nunca mais possa acontecer a tortura. Mulheres foram dilaceradas pela tortura brutal praticada. A própria Presidenta Dilma foi vítima dos torturadores.

Portanto, precisamos estar efetiva e permanentemente vigilantes para que nunca mais a ditadura volte ao nosso país.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Tenho a grata satisfação de anunciar a presença em nosso plenário do Deputado Alírio Neto, que retorna à Casa por direito.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Seja bem-vindo, em nome dos colegas Parlamentares. Que o tempo que ainda lhe cabe como Deputado seja extremamente profícuo, assim como foi o seu trabalho ao longo da gestão junto à Secretária de Justiça.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, comunico a V.Exa. e à Casa que tenho de me ausentar do plenário agora porque vou para uma audiência antecipadamente marcada com o Secretário de Saúde, Dr. Rafael Barbosa, para que a gente trate dessa questão dos estudantes de medicina e enfermagem da ESCS. Portanto, comunico à Casa que tenho de sair agora para participar dessa audiência.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Washington Mesquita. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Patrício. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

Sou o próximo inscrito, vou passar a Presidência dos trabalhos ao Deputado Agaciel Maia.

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Deputado Wasny de Roure, aproveitando o intervalo em que V.Exa. se dirige à tribuna, eu quero fazer um apelo à Líder do Governo, Deputada Arlete Sampaio, e ao Deputado Chico Vigilante, Líder do PT, no sentido de o governo encaminhar o projeto de criação da carreira socioeducativa, que se encontra aguardando no gabinete do Governador.

Deputada Arlete Sampaio, Presidente Deputado Wasny de Roure, que tem uma simpatia muito grande por esse tema, eu quero fazer um apelo – que vou fazer pessoalmente ao Governador e ao Wilmar – no sentido de encaminhar, o mais rápido



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

possível, o projeto que já está discutido e pronto para ser votado por esta Casa e sancionado. Eu agradeço.

Concedo a palavra ao nobre Presidente desta Casa, Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, servidores da Secretaria da Criança, estudantes de medicina e enfermagem que se encontram nesta Casa no dia de hoje, eu gostaria de fazer duas rápidas colocações.

Em primeiro lugar – aproveitando esse debate há pouco registrado pelo Deputado Chico Vigilante –, nós encaminhamos ao Governador uma proposta no tratamento dessa questão da Faculdade de Saúde do Distrito Federal. Nós entendemos, e isso foi colocado por escrito, que é necessário que o governo constitua uma comissão afeta tanto à área jurídica – portanto, à Procuradoria e à Secretária de Saúde, que até o momento não se pronunciou – como à faculdade propriamente dita, que se integre no esforço de dar uma resposta aos estudantes que fizeram o vestibular.

Sr. Presidente, foi lamentável – já foi dito na semana passada – a gestão do CESPE – Centro de Seleção e de Promoção de Eventos nesse processo. Foi deplorável. Trouxe um quadro extremamente oneroso, politicamente, para este governo, e oneroso, sobretudo, para os alunos, para aqueles que deixaram as suas cidades e vieram para Brasília. Conheço o caso, Deputado Agaciel Maia, de um estudante que entrava no nono semestre de Engenharia na UnB, deixou-o porque tinha sido chamado para o curso de medicina e, posteriormente, com a revisão do Cespe, foi afastado da sala de aula. Portanto, é uma situação indesejável para qualquer estudante, indesejável para qualquer autoridade, sobretudo, as que compõem a gestão da escola. Quero aqui destacar o esforço que a diretora da escola, professora Dilma, colocou na conversa. A audiência foi acompanhada pelo Deputado Prof. Israel Batista, o primeiro Parlamentar que trouxe essa problemática para a Casa. Isso tem que ser levado em conta, porque é o esforço de alguém que já vem se debruçando sobre a questão. Queremos dizer que vamos acompanhar as tratativas com a Secretaria de Saúde – o Deputado Chico Vigilante acabou de sair para ir ao encontro com os estudantes, com o secretário –, e com a própria faculdade. Então, Deputada Celina Leão, a Câmara vai acompanhar. Por isso fizemos questão de nos dirigir ao Governador e apresentar três opções para que o problema seja enfrentado neste debate. Entre as quais, Deputada Celina Leão, está um processo judicial contra o Cespe, porque é necessário que as autoridades se afirmem perante essas instituições que assumem algo no contrato e depois saem de fininho como quem não tem responsabilidade alguma no problema. Portanto, eu espero que o Governo do Distrito Federal encaminhe, também, uma representação judicial contra o Cespe.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

O segundo assunto que quero trazer ao plenário desta Casa, Deputado Joe Valle – Deputado que tem estreita ligação com a área rural –, diz respeito ao anseio de uma comunidade. É a homologação que o governo fez da licitação para o complemento da pavimentação da pista que acessa a área rural Sobradinho dos Melos. Esta é uma obra na Região Administrativa do Paranoá. Tenho certeza de que o Deputado Robério Negreiros a está acompanhando, porque tem fortes ligações com o administrador da cidade, o Cezar. Todos nós vimos o anseio daquela população, que foi retratado no Orçamento Participativo. A obra foi unanimidade. Teve a maior representação no Orçamento Participativo a obra de pavimentação dessa pista, uma conclusão daquilo que tinha sido feito na época do governo do Professor Cristovam Buarque, quando foi feita a primeira etapa de pavimentação. Restam 11,5 quilômetros da obra para serem completados.

Há um terceiro e último assunto, para concluir minha fala, Deputado Agaciel. O governo e o DER, em particular, têm que concluir o trabalho que foi feito na pavimentação, Deputado Dr. Michel. S.Exa. tem um trabalho enorme na comunidade da Basevi. É um Deputado bastante focado na região da Fercal e de Sobradinho como um todo. O Deputado Dr. Michel é um Deputado que anda como ninguém naquela região e tem uma participação estreita tanto nessa luta da recuperação da DF-001, como também na ligação feita em forma de bloquete, uma forma mais onerosa, porém mais eficiente na preservação e no respeito às questões ambientais, Deputado Joe Valle. Ali há uma ligação de 2,5 quilômetros com a Vila Basevi. Mas é fundamental a construção da ciclovía que liga a comunidade Basevi à pista da DF-001. A complementação dessa obra precisa ser feita ali naquela comunidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Deputado Agaciel Maia.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. Em seguida falará o Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, quero aqui saudar todas as pessoas da Carreira do Sistema Socioeducativo que se encontram presentes aqui no plenário, os ATRS. Quero colocar nesta tarde, Sr. Presidente, e quero antecipar a polêmica, pois quando a polêmica é antecipada é trabalhada por esta Casa de uma forma correta e coerente. Eu estive dois anos à frente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar. Se há uma carreira que conheço de frente é a carreira dos ATRS. (Palmas.) E aqui quero parabenizar o sindicato, vocês que se mobilizaram, que foram em busca de melhorias para a carreira, não só agora, mas desde outros governos. Vocês estão andando atrás da melhoria, buscando isso. A maior bandeira hoje da carreira é a sua reestruturação, para que os servidores possam desempenhar um bom trabalho, com o atendimento de que o adolescente e o jovem necessitam e precisam.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Então, Presidente, nós sabemos que há a prévia de um projeto que precisa ser encaminhado a esta Casa. Nós sabemos que dentro da Carreira do Sistema Socioeducativo há outros grupos que também querem melhorias, e é importante deixar claro, Presidente, que nós não somos contra a melhoria de nenhum outro grupo político. Mas há de se levar em consideração que há, sim, a mobilização de uma carreira que tem lutado diuturnamente por isso, os ATRS. (Palmas.) É muito justo, e a gente sabe que vocês estão em negociação com o governo para que essa reestruturação venha à Câmara Legislativa e a gente possa debater esse assunto com transparência e o mais rápido possível. Já houve muitos projetos que chegaram aqui e foram votados no mesmo dia quando eram de interesse do governo ou quando alguém queria fazer essa votação.

Mas o que eu queria colocar para vocês nesta tarde, colocar aqui para os colegas, Deputado Joe, é que há algumas categorias que também estão reivindicando melhorias. Que o governo atenda ou o colega coloque a emenda parlamentar, mas que não haja prejuízo à votação do projeto de lei que já deve chegar, que deve ser lido, inclusive, hoje. Não sei se o Presidente já leu o projeto dos ATRS; não chegou ainda, conforme informa o Presidente Wasny.

Então, a gente aguarda com muito anseio porque a gente sabe que somente uma carreira valorizada, unida, pode realmente trabalhar no sistema socioeducativo como ele merece. Nós temos outras lutas, como a luta contra a terceirização, contra essa movimentação, Deputado Joe, dentro da carreira. Agora ela prevê, inclusive, que quem está na carreira de ATRS vai estar ali sendo beneficiado porque esteve dentro do sistema socioeducativo o tempo todo. É injusto que quem não está lá dentro queira agora, que está sendo beneficiado, entrar na carreira! (Palmas.)

Portanto, precisa ser colocado com muita franqueza para todas as pessoas que há a luta de um grupo e há a prestação de serviço dessa carreira dentro do sistema. E eu posso falar porque conheço o sistema socioeducativo de frente. Não é fácil, não é fácil, não é fácil mesmo! Eles trabalham muitas vezes sem condição de trabalho, com as limitações que o ECA os impõe, com a falta, às vezes, de estrutura, de saúde, de atendimento, de psicólogos, de médicos, de toda uma estrutura multidisciplinar.

Eu queria colocar essa questão dos ATRS porque acho que esse debate vai chegar à Casa. Mas peço que essa carreira seja vista, sim, como um diferencial, porque é ela hoje que tem a grande missão, a grande missão, de tentar ressocializar esses meninos, esses adolescentes que estão lá dentro e precisam, sim, de um olhar especial desta Casa. E aí eu quero colocar para os colegas que quem tiver emendas para propor – eu sou Presidente da Comissão de Assuntos Sociais e, com certeza, irão passar pela nossa comissão –, teremos todo o prazer em debatê-las, desde que preservemos esta questão de quem está dentro da carreira se manter somente dentro da carreira dos ATRS sem o retrocesso de voltar, e a escolaridade, que também é uma reivindicação desta categoria. Estamos aí para negociar com os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

colegas, desde que os benefícios que essa carreira conseguiu em cima de muita luta não sejam prejudicados.

É isso, Sr. Presidente. Muito obrigada.

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Celina Leão.

Convido para fazer uso da palavra o Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde meus amigos da galeria, pessoal da ESCS. Nós estamos aqui, vocês aí. Nós sabemos do trabalho árduo que vocês fazem: mexer com crianças e adolescentes não é fácil. Precisamos discutir sobre esse projeto o mais rápido possível.

Mas, Sr. Presidente, eu venho aqui hoje falar sobre dois assuntos. Minha Líder, Deputada Arlete Sampaio, meu amigo Willemann, que está direto com o Governador, não deixem a questão das grades de Sobradinho ser regularizada na LUOS. O Governador precisa urgentemente fazer uma lei que regularize a situação das grades de Sobradinho. Vamos embora, vamos embora. Vai dar certo. Calma. A questão das grades em Sobradinho está trazendo uma aflição aos moradores. A lei foi considerada inconstitucional por vício de origem, e nós precisamos dar tranquilidade aos moradores. A Agefis, Deputado Rôney Nemer, fazendo o trabalho que tem de fazer, ela, quando é solicitada, tem que tomar providências, porque as grades hoje estão irregulares. Mas nós precisamos pedir que o façam, viu, Willemann? Deputada Arlete Sampaio, ajude-me nisso aí. É preciso. A LUOS ainda vai demorar. Nós estamos vendo aí que as coisas não estão saindo, não está se desenrolando. Outra coisa, o Governador precisa tomar pé dessa questão.

A outra situação, Sr. Presidente, Deputada Arlete Sampaio, é a do Buritizinho. Nós precisamos dar uma resposta para aquele povo. Lá no Buritizinho, o povo está pisando na lama a todo momento. Precisamos urgentemente... Foi dito aqui que iria sair a verba pela Caixa Econômica Federal de 500 milhões de reais para infraestrutura do Sol Nascente, do Pôr do Sol, de Vicente Pires, de Arniqueira e de Sobradinho II. Isso já faz quase oito meses. O povo não é bobo. Ele viu essa situação. Hoje, a cobrança é grande, a cobrança é grande. Nós precisamos ver essa situação.

O terceiro ponto, Sr. Presidente, trata-se de exclusão, viu, Deputada Arlete Sampaio? Há uma música do Geraldo Azevedo que fala assim: Tá vendo aquele edifício, moço? Eu também trabalhei lá; fiz a massa, pus cimento, enchi minha mão de calo e, hoje, não posso entrar...

(Intervenção fora do microfone.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

DEPUTADO DR. MICHEL – De Renato Teixeira, não é? Pois é. Você, que é um homem da cultura, sabe. Eu sou meio inculto nesse aspecto, eu não sei. Mas a música diz isso.

É o seguinte: fizeram uma UBS – Unidade Básica de Saúde, e o povo está se sentindo excluído de novo, principalmente o povo do Buritizinho, porque não pode ser tratado lá, pois regionalizou a saúde. Nós precisamos, Sra. Líder de Governo, fazer, então, diferente: se não está cobrindo toda a área, que façam prestação de serviço; quem chegar primeiro é atendido, tanto na UBS quanto no Centro 3. Porém, o que não dá é fazer uma UBS de primeiro mundo e, aí, a pessoa sai do Buritizinho para ser atendido e chegando lá lhe dizem: “Não, você mora no Buritizinho, mora na R13, mora na R17, você não pode ser atendido. Só lá...” Aí, ele está se sentindo excluído. Então eu fui procurado. Que neste momento deixem as pessoas irem por prestação de serviço. Quem chegar lá vai ser atendido lá ou no Centro de Saúde 3. Por que eu digo isso? Porque o Saúde da Família não está cobrindo todas as áreas. Há uma área que não está sendo coberta. Então, essa área, quando o paciente não vai à UBS – Unidade Básica de Saúde – no caso, o profissional de saúde vai até ele.

Neste momento, eu sei da dificuldade do profissional de saúde, eu fui lá conversar. O que se pode fazer hoje é prestação de serviço, quem chegar será atendido. Se lá encher, avisam: “Olha, o Posto de Saúde 3 está vazio, vai lá que você é atendido”. Porque as pessoas estão se sentindo excluídas. Hoje, conversando com uma senhorinha, ela me disse o seguinte: “Doutor, aquele prédio bonito, branco, eu nem posso entrar nele para ser tratada”.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO DR. MICHEL – Nós temos que ofertar uma coisa boa e bonita para todos os moradores da região, até que se possa fazer a cobertura por completo de Sobradinho II. Aí eu calo minha boca. Mas enquanto tem um buraco negro, as pessoas não estão sendo contempladas, que se abra o serviço prestado, quem chegar lá será cuidado. Depois se vai fazendo, para todos os moradores de Sobradinho II serem prestigiados no sentido de ir a uma UBS nova.

Era isso que eu queria pedir a V.Exa., Sr. Presidente, e à minha líder. Pessoal, uma boa tarde para vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em nome do PMDB, cumprimento todos os ATRS que estão na galeria. Na CEOF não haverá dificuldade em aprovar o projeto de interesse de vocês. Eu já estive com o Claiton e com alguns de vocês. Ontem estive com a Rejane Pitanga, hoje estive com



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

o Secretário Wilmar de novo. Como servidor público, não vou me furtar a ajudar, mas vou deixar claro que vamos trabalhar para ajudar os outros também. Queremos que nivelem por cima, como servidor público, e nós do PMDB vamos ter essa postura. Quero dizer ao pessoal da ESCS que está aqui que eu concordo com o cartaz. O Cespe é que tem que resolver esse imbróglio, e não os alunos resolverem esse problema. Não dá para o aluno, que deixou de assumir outro vestibular, ser punido. Houve um erro e eles é que têm que se responsabilizar.

Aos servidores da Casa, nós estaremos juntos para, de forma sensata, valorizá-los, porque os servidores desta Casa são de altíssimo nível e merecem ser tratados como tal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Rôney Nemer.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inicialmente vou reiterar, em nome do presidente do sindicato, Sr. Waldimar Paz, o compromisso de lutar para que o Governador, através da Secretaria de Administração, encaminhe o projeto de vocês a esta Casa para votação.

Dado o compromisso dos principais presidentes das comissões de mérito que irão analisar o processo de vocês, daremos a maior celeridade possível para que ele tramite o mais rapidamente possível dentro da Câmara Legislativa. Esse é o compromisso de praticamente todos os Deputados presentes.

Sr. Presidente, é difícil Deputado elogiar servidor da própria Casa, mas eu gostaria de fazer um elogio aos profissionais do Fascal pelo trabalho que vêm desenvolvendo, em nome do coordenador-chefe, o Gregório. Hoje pela manhã começaram a entregar as carteirinhas. O Fascal, a área de saúde da Câmara Legislativa, é um exemplo de que o serviço público também é eficiente, também é eficaz, é competente e é profissional.

Ontem, Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure, eu estive no Total Ville, aquele condomínio novo de Santa Maria, desse programa de moradia. Um condomínio que nasce com alguns problemas, mas não tão graves. Nós temos lá um quilômetro e trezentos metros para fazer uma ligação de asfalto, para facilitar a vida, ligando Santa Maria ao condomínio, e algumas questões, principalmente as indicações feitas para sanar problemas de energia ou de passarelas na BR-040. Alguns aspectos daquela comunidade nós estamos trazendo por meio de indicação e vamos lutar para que isso seja implantado o mais rápido possível.

Quero fazer um registro especial do retorno do nosso Deputado Alírio Neto, esse Deputado que é um professor, já foi presidente da Casa, tem longa experiência no Legislativo e no Executivo e volta ao nosso convívio para a alegria de nós todos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Deputado Alírio Neto, V.Exa. vem trazer uma luz sempre, com uma sabedoria a mais, uma pessoa competente que pode nos ajudar nas questões a serem votadas nesta Câmara Legislativa. Seja bem-vindo! É motivo de alegria vê-lo sentado aqui no plenário conosco novamente.

Presidente Deputado Wasny de Roure, eu gostaria de fazer um pronunciamento sobre o problema dos 50 anos do regime militar, mas meu tempo não vai permitir. Estou fazendo em forma de artigo. Fiz um artigo para a revista do Conselho Regional de Economia – V.Exa. é economista como eu – sobre a influência do orçamento público de Brasília na economia local. Depois vou passar uma cópia desse artigo a V.Exa., para que faça uma leitura e uma crítica, porque sei que V.Exa. é um economista muito gabaritado, inclusive formado fora do País.

Os futuros candidatos – estão aqui a Deputada Liliane Roriz e a Deputada Eliana Pedrosa – deveriam dar uma lida, já que pretendem disputar o cargo de governadoras do Distrito Federal, nesse artigo sobre a influência do serviço público e do orçamento público de Brasília e seu impacto na economia do Distrito Federal. Vou disponibilizá-lo, mas primeiro peço a revisão do Deputado Wasny de Roure, antes de encaminhar para o Conselho Regional de Economia. É necessário todos os segmentos da economia de Brasília terem conhecimento desses dados, dessas informações, dessa estatística sobre o impacto do investimento público na economia do Distrito Federal.

Era isso que eu tinha a falar, Sr. Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, muito obrigada. Eu queria fazer um requerimento para a inclusão na pauta da realização de audiência pública no âmbito da Comissão de Educação, Saúde e Cultura para discutir a situação dos 58 alunos arbitrariamente excluídos da lista de aprovados no vestibular da ESCS. Há outro requerimento, Sr. Presidente, da Comissão de Educação, Saúde e Cultura para a convocação da Diretora-Geral da Escola Superior de Ciências da Saúde, a Dra. Maria Dilma Alves Teodoro, para prestar pessoalmente informações e esclarecimentos sobre a situação dos 58 alunos arbitrariamente excluídos da lista de aprovados no vestibular do ESCS. É isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputada, eu preciso confirmar com a Assessoria de Plenário. V.Exa. pode fazer um pedido de deliberação para sua comissão, a matéria não precisa vir ao plenário. A matéria virá ao plenário se for algo do plenário.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, o problema é que nós não temos tempo para isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está certo. V.Exa. quer que a audiência seja da Casa?

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Com certeza.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Entendi. Logo em seguida darei a resposta a V.Exa.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, quero saudar a galeria, os servidores, todos os componentes da carreira socioeducativa – muitos já deixaram o plenário. Tivemos oportunidade de fazer nossa manifestação no Cajé, já conversamos com o Cristiano, sabemos que várias demandas ainda precisam ser ajustadas e estamos à disposição para isso.

Aproveitando o gancho da Deputada Liliane Roriz, quero saudar os alunos da ESCS pela luta. Realmente, quem lamenta não pode ser o Cespe. O Cespe tem que ser punido. A arbitrariedade, se houve, veio do Cespe.

Portanto, eu quero também aqui manifestar o meu apoio à Professora Dilma e à Professora Gisele pela condução dos trabalhos. Nós sabemos que eles estão se esforçando. Esta Casa não se furtará de apoiar, como não está se furtando de apoiar a luta de todos vocês. Isso é algo que devemos manter em mente. Como disse anteriormente, mantendo sempre o padrão ESCS de ensino, essa faculdade que hoje enche de orgulho o nosso país.

Sr. Presidente, eu quero fazer uso da palavra. Eu sei que tratamos de muitos temas da política local. Perdoe-me, inclusive, se não ouvi algum colega comentando sobre o assunto de que vou falar agora. Isso pode ter acontecido, pois eu estava em meu gabinete. O fato é que não podemos deixar passar batido nesta Câmara Legislativa a data de ontem, 31 de março, que marca os 50 anos do golpe militar, até porque, na Câmara Legislativa, inúmeros dos que por aqui passaram tiveram uma história de luta pela democracia neste país. Eu mesmo sou testemunha da luta de V.Exa. pela democracia neste país. A Câmara Legislativa precisa se manifestar nesse sentido também.

Eu começo a minha avaliação sobre o golpe militar falando sobre a cultura, pois todos são sabedores da minha luta por esse segmento. O posicionamento do setor cultural nos anos da ditadura foi exemplar justamente para dizer, para mostrar ao País, a transversalidade da cultura e a importância que ela tem como elemento de resistência, de promoção da cidadania e de construção de um país mais justo. Infelizmente, nós não avançamos muito nesse tema no Brasil. Falta muito para elevarmos a cultura a um patamar de direito fundamental de cada cidadão, tanto é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

que nós temos uma PEC da cultura que tramita na área federal que eleva os investimentos do País para 2% do PIB. Hoje temos 0,17% do PIB, índice menor do que o da Colômbia, por exemplo.

Eu não posso deixar de falar também porque a truculência política que se seguiu ao golpe combateu a inocência e a criatividade que fervilhava no País, um país em plena efervescência cultural, e essa cultura não se rendeu à ditadura em nenhum momento e prosseguiu na defesa dos ideais de liberdade e democracia deste país.

Em outras palavras, nós devemos, nesses 50 anos do golpe, celebrar o exemplo de cidadania que todo o Brasil deu, que diversos atores, não só os atores espécie, mas os atores gêneros, que lutaram para que o País voltasse a ser uma democracia e tivesse esperança no futuro. A classe artística nacional naquele período se dedicou fortemente a lutar contra aquele regime que se implantava e tolhia o principal elemento de qualquer cidadão, da sua vivência: a liberdade.

Nós lutamos, sim, por asfalto, por educação, por melhores salários, mas temos de lembrar que, se não fosse a abertura do nosso país, a quebra da ditadura, hoje nós estaríamos até com dificuldade para nos manifestarmos, como vocês estão se manifestando nesta assembleia. Teríamos dificuldades até como Parlamentares, pois, se fôssemos contra o sistema, não poderíamos falar. Naquela época, muitos tiveram seus mandatos cassados.

Durante a ditadura, mesmo com a censura, a cultura brasileira não deixou de criar e espalhar a arte, que se tornou um instrumento de denúncia. Quando nós não tínhamos as TVs, porque eram censuradas; quando não podiam os Deputados ir às tribunas falar contra o regime, foi a cultura, a arte brasileira que serviu de porta voz para este país. Foi a arte brasileira e seus artistas que dedicaram muitas vezes as suas vidas indo ao exílio para falar contra esse regime de exceção que se implantou no País. Para isso, usaram a criatividade, a força da sua arte, que era o mais importante. Basta dizer dos festivais de música, que tanto foi falado. O Deputado Dr. Michel – eu queria que ele estivesse aqui – citou há pouco um grande ícone da música brasileira. Ele se confundiu um pouco, mas estava falando de Renato Teixeira. Se formos no aprofundar, vamos encontrar muitos outros que dedicaram sua arte a falar em nome daqueles que não podiam falar. Quero trazer à tona minha homenagem a Geraldo Vandré, Chico Buarque de Holanda, Elis Regina, Jair Rodrigues, Novos Baianos, e tanto outros que usaram sua arte para isso.

Ainda hoje, estávamos na reunião e ouvíamos pessoas cantando Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores, Caminhando e Cantando, como é tão comum. Quantas e quantas vezes essa música foi entoada para debater o regime? No campo do cinema, Cacá Diegues e Gláuber Rocha usavam a sua arte, o cinema, para criticar o sistema e mostrar aquelas pessoas que estavam tendo os seus direitos tolhidos. Aqui em Brasília, mesmo numa geração posterior, no início da década de 1990,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

quantos de nós não fomos embalados pelo *rock* do Distrito Federal, que questionava a ditadura de forma tão efetiva? No teatro, eu faço questão de salientar, registrar na Câmara Legislativa, a nossa homenagem, o papel de José Celso Martinez e de Augusto Boal, que usavam o teatro como instrumento para criticar a ditadura.

Sr. Presidente, como Parlamentar e um dos membros da Frente Parlamentar de Cultura, eu não poderia deixar de fazer esses registros.

Temos um país que ainda precisa se ajustar com o seu passado e que, hoje, tem uma Comissão da Verdade, um grande avanço para dirimir tudo isso. Ficamos estupefatos, Deputado Joe Valle, quando vimos um general ir à Comissão da Verdade e falar: “Realmente, eu torturei; realmente, eu fiz isso, porque me mandaram”. Não sou de me exaltar – todos conhecem o meu perfil mais sereno –, mas, realmente, a dor das pessoas é algo que mexe conosco. Temos a Presidenta do nosso país que foi vítima desse regime e, hoje, debate a cada momento para que encontremos as razões, não para punição somente, mas principalmente para que vejamos o nosso passado e ajustemos as contas.

Tivemos 50 anos do golpe e não podemos nos esquecer disso em hipótese alguma, para que a história não se repita e para que o maior bem de todo cidadão e cidadã deste país, que é a liberdade, o acesso à democracia, não fique somente nas palavras.

Essa manifestação justa que hoje vocês fazem é fruto da quebra desse regime de exceção. Parabéns a vocês, que podem se manifestar, e a todos aqueles que lutaram pela quebra da ditadura neste país.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, como não há *quorum* aqui, indago a V.Exa. se não daria para fazermos uma reunião extraordinária da comissão amanhã, às 11h, para tratarmos desse assunto. Eu gostaria de convocar os colegas para que viessem à reunião. A Deputada Arlete Sampaio e o Deputado Alírio Neto já se dispuseram.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está certo, Deputada. V.Exa., como Presidente da comissão, tem prerrogativas para convocação em caráter de urgência. Esta Mesa apoia a iniciativa de V.Exa., que deve retirar a solicitação de inclusão na Ordem do Dia.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de reivindicar a V.Exa. a retomada do meu direito de falar como Parlamentar. Eu abri mão, mas eu gostaria, neste momento, de dirigir-me ao Plenário.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputada, eu acolho a solicitação, mas já há a inscrição do Deputado Benedito Domingos. Farei uma chamada nominal dos Deputados na tentativa de estabelecermos o *quorum*, porque nós fizemos o compromisso de que, na terça-feira, votaríamos. Não alcançando *quorum*, daremos continuidade às falas dos Deputados.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu volto à tribuna hoje para falar de dois assuntos básicos. Primeiro, lembro aos nossos companheiros que devemos manter os critérios desta Casa. Os projetos precisam passar pelas comissões. É importante que isso ocorra, que esse rito seja respeitado, independentemente da categoria que está pedindo ou que não está, Sr. Presidente. É muito importante que as comissões trabalhem, que as comissões façam sua avaliação e, a partir daí, com toda segurança, possamos trazer as matérias para serem votadas no plenário. Essa é uma lógica que nós precisamos perpetuar nesta Casa, porque é uma lógica saudável, de transparência e democracia. Eu tenho certeza absoluta de que esta Casa só tem a ganhar e a população também só tem a ganhar.

Sr. Presidente, eu quero aqui falar sobre um assunto extremamente importante e que percebemos que tem muitas consequências. Eu quero falar das regularizações das terras rurais. Nós vemos uma intenção enorme do governo no processo de regularização, com ações efetivas, mas nós percebemos que não há a comunicação adequada nos órgãos de governo. V.Exa. acompanha isso e é uma pessoa bastante ligada a essa área. Nós estamos tendo um problema muito sério, porque, na Terracap, as coisas entram no processo... E, quando se referem à terra pública, precisamos deixar muito claro que é terra pública, portanto pertence ao público, não pertence a nenhuma instituição, mas a todos nós. Essa terra pública precisa ser tratada como pública. Em determinados momentos, percebemos que as coisas não andam como deveriam andar. E, quando eu não dou segurança jurídica clara para uma grande população, que faz a pujança dessa capital em termos de tecnologia, conhecimento, produção de alimentos – é a Brasília que o Brasil não vê, porque está além das cidades insustentáveis, está no campo buscando sustentabilidade –, percebemos que essa importância não é dada à altura do que essas pessoas merecem.

Sr. Presidente, por aqui passaram projetos extremamente estruturantes e importantes para a cidade destinados a manter com qualidade esses jovens, essas crianças, essas famílias na área rural. Solicito a esta Casa e a V.Exa., Sr. Presidente,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

que façamos um apelo à Terracap, à Presidência da Terracap para que esse processo ande lá dentro, porque está tudo pronto. Há mais de oito meses não é assinado nenhum processo na Terracap. Nenhum! Temos mais de seiscentos processos prontos, e esses processos não andam. Essa é uma lógica que não pode se perpetuar. Parece até que a Terracap acha que é dona dessa terra e que não pode passá-la para o público. Isso é uma coisa complicada, e eu queria levantar esse debate nesta Casa para que consigamos ter transparência, ser efetivos. Por que as coisas não andam? Por que não estão acontecendo? Embora o Governador tenha feito uma coisa importante, que foi criar a Diretoria de Regularização das Terras Rurais na Terracap, essa diretoria parece que não pertence à Terracap. Ela não consegue fazer as coisas andarem lá dentro. É impressionante!

Então, eu queria levantar esse assunto, porque eu vou adentrar, vou me aprofundar nisso. Estou preparando um documento aqui dentro desta Casa para podermos saber o que é a Terracap, como ela trabalha, por que ela trabalha e qual é o real sentido de sua existência nesta cidade.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Joe Valle.

Faremos a chamada nominal dos Deputados. Se não houver *quorum*, ouviremos as falas do Deputado Benedito Domingos e da Deputada Arlete Sampaio.

A chamada nominal dos Deputados é também uma lembrança ao compromisso que foi feito. Os colegas Deputados que estiverem em seus gabinetes dirijam-se ao plenário enquanto ouvirmos as falas do Deputado Benedito Domingos e da Deputada Arlete Sampaio, para que possamos estabelecer *quorum* para deliberação.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	20




CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA __1º/4/2014 HORÁRIO:17:45__

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 4ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2013/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE
AGACIEL MAIA	PTC		x
ALÍRIO NETO	PEN	x	
ARLETE SAMPAIO	PT	x	
AYLTON GOMES	PR		x
BENEDITO DOMINGOS	PP	x	
CELINA LEÃO	PDT		x
CHICO LEITE	PT		x
CHICO VIGILANTE	PT		x
CLÁUDIO ABRANTES	PT	x	
CRISTIANO ARAÚJO	PTB		x
DR. MICHEL	PP	x	
ELIANA PEDROSA	PPS		x
EVANDRO GARLA	PRB		x
JOE VALLE	PDT	x	
LILIANE RORIZ	PRTB	x	
OLAIR FRANCISCO	PTdoB		x
PATRÍCIO	PT		x
PAULO RORIZ	PP		x
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PV		x
ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB	x	
RÔNEY NEMER	PMDB		x
WASHINGTON MESQUITA	PTB		x
WELLINGTON LUIZ	PMDB		x
WASNY DE ROURE	PT	x	
TOTAL		9	15


Cláudio Abrantes
SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Estão presentes 9 Deputados. Há 15 Deputados ausentes.

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, primeiramente também desejamos confraternizar com a luta que os companheiros estudantes estão fazendo, porque, num país carente de médicos e carente de enfermeiras, é impossível barrar aqueles que querem estudar para prestar um bom serviço à nossa comunidade. Vocês podem contar conosco, porque terão todo o apoio da nossa parte. (Palmas.)

Sr. Presidente, eu quero assumir a tribuna porque hoje é uma data um tanto quanto importante. Algumas pessoas já falaram aqui sobre essa data. De 31 de março para 1º de abril do ano de 64, tivemos aquele golpe de Estado em que foi deposto o Presidente João Goulart e foi instalado, então, o regime militar em nosso país. Nós que chegamos a Brasília em 1958 estávamos acostumados com aquela alegria, aquela satisfação do Governo Juscelino Kubitschek. Depois, infelizmente, houve a eleição de Jânio Quadros, que nos deixou aqui no planalto completamente abandonados com a sua renúncia, que causou transtornos políticos ao nosso País. Sabemos que João Goulart estava fora, não podia chegar ao País nem assumir. Houve, então, o recurso brasileiro de implantação do parlamentarismo, e Tancredo Neves foi escolhido primeiro-ministro do nosso país. Voltou-se novamente ao regime presidencialista. Após as medidas adotadas pelo Presidente João Goulart e as lutas de classe que começaram a crescer no País, houve, então, o golpe de 64.

Eu falo assim, Sr. Presidente, não porque participamos desse período todo aqui na nossa cidade, mas porque eu quero aqui, neste momento, fazer uma homenagem a uma pessoa ligada a mim, que é meu irmão Galvão Augusto Domingos. Ele faleceu no dia 5 de agosto de 2009, ainda jovem para os padrões atuais. Ele sempre militou na esquerda e foi ligado ao Partido Comunista. Em 68, era presidente do grêmio estudantil do CEMAB – Centro de Ensino Médio Ave Branca, em Taguatinga. Naquela luta de estudantes, o Galvão colocou-se na vanguarda na nossa cidade. Ali ele fazia passeata. Próximo à antiga caixa d'água na entrada da cidade, chegaram a incendiar um veículo da polícia, e o Galvão foi preso pelo Exército. Foi preso, e nós não sabíamos onde estava o meu irmão. Ficamos perplexos, à procura – meus pais também preocupados –, quando descobrimos que ele estava preso no RecMec, no Setor Militar Urbano. Fiquei muito preocupado, porque ele estava na lista daqueles que seriam remetidos para Juiz de Fora. Procurei, então, o general ali no Dops, conversei muito com ele e expliquei a situação. Naquele tempo não havia computador, mas pegaram a fixa dele, e o general mandou liberá-lo. Ele foi solto, e eu o mandei para Goiânia, na casa de minha mãe, para que lá ficasse até que as coisas se acalmassem.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Hoje, vejo muita gente bater no peito e dizer que é esquerda. Mas muitos não enfrentaram as lutas no período dos militares. O Galvão enfrentou, depois foi fundador do MDB, fundador do PMDB e militou politicamente aqui em Brasília, até que teve sua vida ceifada após uma cirurgia – tinha um tumor no cérebro –, quando não saiu da UTI. Ele deixando uma lacuna muito grande, principalmente em minha vida, porque era meu irmão caçula dos homens e morava praticamente comigo desde que me casei.

Eu comentava há poucos dias o seguinte: hoje vejo tantas pessoas baterem no peito e dizerem que são de esquerda... Hoje, há muito é canhoto! Na esquerda verdadeira, há poucos. São aqueles que enfrentaram, na época da dureza, a guerrilha, enfrentaram tudo, para que o Brasil saísse daquela situação tão vexatória por que passamos.

Deixo aqui meu registro em homenagem à memória do Galvão, essas palavras nesta Casa do povo, registrando que a sua luta foi de um idealista. Ele era muito idealista e enfrentou muitas dificuldades. Acho que poucos aqui em Brasília foram presos, como ele, que quase foi para Juiz de Fora, o que teria sido talvez uma situação muito mais complicada.

Hoje, então, faço essa menção em homenagem não à revolução, mas a meu irmão, que teve coragem, naquela oportunidade, como presidente do Grêmio Estudantil do Cemab, de liderar os estudantes para combater o regime militar que imperava em nosso país.

Essas são as minhas palavras sobre a revolução.

Também, Sr. Presidente, eu gostaria de deixar aqui algumas considerações: eu, infelizmente, fui acometido de uma crise e estive internado no Incor por dois dias. Quando retornei a esta Casa, no dia 24 de fevereiro, houve uma sessão solene aqui em que foi entregue um título de cidadão honorário ao Pastor Egmar Tavares. Eles estavam em meu gabinete. Estava lá o Egmar e seus familiares, o Deputado Evandro Garla, a esposa do Senador Crivella, o Deputado Vitor Paulo e outras pessoas. Ali ficamos aguardando o momento de descermos para o plenário, quando o Deputado Olair Francisco ligou dizendo: "Vamos fechar aqui, porque vocês não descem". Eu estava sentindo, naquele momento, uma aceleração, uma taquicardia já muito evoluída, mas pensei: isso vai passar. Quando desci, no elevador, juntamente com o homenageado, o Pastor Egmar Tavares, senti uma crise muito forte e procurei o nosso serviço médico. Fui prontamente atendido pela Dra. Leila Regina Mesquita e a enfermeira Nildete Monteiro Pimentel de Alencar. Quando a Dra. Leila mediu a minha pressão e me fez um eletro, ela disse: "O senhor tem que ir urgentemente para o Incor. Eu vou acompanhá-lo até lá". Fui em uma cadeira de rodas, estava chovendo, a ambulância encostou e, com um guarda-chuva, para que eu não me molhasse, ela me conduziu até o Incor.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Quero, primeiramente, agradecer a eficiência e a dedicação da Dra. Leila Regina Mesquita e da enfermeira Nildete Monteiro Pimentel de Alencar, que me atenderam e se preocuparam tanto com a minha saúde. Quero também parabenizar o pessoal do Incor pela maneira com que nos receberam, não só a mim, mas a todos, com um tratamento muito apropriado, muito digno e respeitoso. Graças a Deus, eu me senti, no outro dia, já completamente restabelecido. Tive uma taquicardia, Deputada Arlete Sampaio – V.Exa., como médica, sabe –, em que meu coração chegou a 198 batimentos. Eu estava para sofrer uma parada violenta.

Sr. Presidente, quero aqui fazer um apelo a V.Exa. Sabemos que a sua gestão tem sido muito cautelosa com os gastos dos recursos públicos colocados a nossa disposição. Temos, por dispositivo constitucional, 3% da receita corrente do GDF. Esses 3% mantêm a nossa Casa e o Tribunal de Contas do Distrito Federal, cabendo a nós 1,7 e a eles, 1,3. Esse 1,7 que nos é disponibilizado não é gasto totalmente, já que, todos os anos, esta Casa tem feito devolução de recursos ao Poder Executivo. Não sei quanto devolvemos no ano passado, mas parece que foi algo bem substancial. Faço, então, o seguinte apelo: senti que a nossa ambulância só tem o nome e a cor de ambulância. Quando estava nela, ao lado da Dra. Leila, percebi que falta uma pequena UTI e, por frações de segundos, podemos ir a óbito. Por cinco minutos, dez minutos, poderá ocorrer um óbito não só de Parlamentares, não só dos servidores da Casa, mas também de pessoas que nos procuram diariamente e que podem ter uma crise qualquer. A nossa ambulância só tem a cor de ambulância. Não tem oxigênio, não tem desfibrilador, não tem nada dessas coisas de emergência. Se está sobrando dinheiro, se estão devolvendo dinheiro ao Executivo no final do ano, que V.Exa. compre uma UTI completa para ficar à disposição do serviço médico da nossa Casa, porque, se necessário for, as pessoas terão atendimento digno e isso pode salvar vidas. No próprio serviço médico, onde somos bem atendidos, faltam alguns equipamentos de emergência. Acho que a Casa poderia cuidar disso. É um hospital? Não. É uma emergência. É um serviço de emergência, mas de que podemos precisar de repente. Eu não esperava estar nesta tribuna, homenageando o Pastor Agmar. Fui removido às pressas para o Incor e poderia ter ido a óbito.

Peço a V.Exa., portanto, que, se há recursos, vamos adquirir algo melhor para o atendimento, na nossa Casa, não só dos Parlamentares, como eu já disse, e dos nossos servidores, mas do público da nossa Casa, que comparece diariamente nas nossas dependências.

Era o que eu tinha a falar.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Benedito Domingos. Vou dar encaminhamento ao pronunciamento de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, temos acompanhado diariamente a crise do sistema de água, o mais emblemático do sistema Cantareira, no Estado de São Paulo. O IPCC, que é a sigla em inglês do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, divulgou ontem a segunda parte de um estudo sobre as mudanças climáticas. Como eu não irei mais fazer uso da palavra, solicito a V.Exa. que esse estudo seja anexado aos Anais desta Casa. E que seja dado como lido esse estudo que eu faço chegar às mãos da Mesa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Cláudio Abrantes, obrigado. Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa.

Esta Presidência solicita a transcrição do estudo a que se refere o Deputado Cláudio Abrantes nas notas taquigráficas da Casa.

É o seguinte o documento a que se refere o orador:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

Natureza

30/03/2014 23h26- Atualizado em 31/03/2014 08h45

IPCC alerta que pobres serão os mais castigados por mudanças climáticas

Painel de cientistas divulgou segunda parte do quinto relatório climático.

Documento vai nortear negociação de países para cortar emissão de gases.

Eduardo Carvalho e Mariana LenharoDo G1, em São Paulo

Recomendar < 1,9 mil

Tweetar < 311

570 comentários

saiba mais

- [Novo relatório climático reforça visão de que homem causa aquecimento](#)
- [Painel da ONU confirma efeitos alarmantes das mudanças climáticas](#)
- [Emergentes cobram compromisso maior contra aquecimento global](#)
- [Relatório diz que mudança do clima pode afetar alimento e energia no Brasil](#)
- [Brasil desenvolve modelo próprio de análise de mudança climática](#)

Cientistas do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, IPCC na sigla em inglês, divulgaram na noite deste domingo (30) o segundo capítulo de um relatório sobre o clima global e concluíram que são "altamente confiáveis" as previsões de que danos residuais ocorram em diferentes partes do planeta na segunda metade deste século.

E isso deve acontecer mesmo se houver corte substancial de emissões de gases de efeito estufa nos próximos anos.

Chamado de "Sumário para os Formuladores de Políticas, o texto, que analisou o impacto, adaptação e vulnerabilidade do planeta mediante às mudanças climáticas, aponta ainda que a população pobre, principalmente de países tropicais, como o Brasil, será a mais afetada por situações de seca e inundação, com risco de insegurança alimentar, caso não haja planejamento para adaptar culturas agrícolas às possíveis realidades.

O documento é o segundo volume do quinto Relatório de Avaliação elaborado pelo painel da Organização das Nações Unidas (ONU) e as informações são complementares ao primeiro capítulo do relatório, divulgado em setembro passado, que abordava A Base das Ciências Físicas.

Nele há afirmações sobre o estado climático atual e previsões de como será a mudança global até 2100 (leia mais sobre o primeiro capítulo no fim deste texto).

Elaborado após uma semana de calorosas negociações em Yokohama, o capítulo vai ajudar a trilhar negociações entre governos para criar uma política internacional que reduza as emissões de gases e, com isso, frear o aquecimento global. Uma terceira parte do relatório deve ser divulgada ainda este ano.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Vulneráveis ao clima

O segundo capítulo do relatório aponta que populações pobres que vivem em regiões costeiras podem sofrer com mortes e interrupções dos meios de subsistência devido ao aumento do nível do mar e que altas temperaturas em regiões semi-áridas poderão causar grandes perdas para agricultores com poucos recursos, o que aumentaria o risco de insegurança alimentar.

Regiões tropicais da África, América do Sul e da Ásia devem sofrer com mais inundações, devido ao aumento de tempestades. Regiões já vulneráveis, que registram constantemente enchentes e deslizamentos de terra, como o Sudeste do Brasil, podem sofrer graves consequências com o acréscimo do volume de chuvas.



Sistema Cantareira: falta de água abriu crise entre SP e RJ (Foto: Reprodução/EPTV)

Sobre os recursos hídricos, o texto afirma que há fortes evidências de uma redução da oferta de água potável em regiões subtropicais secas, o que aumentaria disputas entre regiões pelo uso de bacias hidrográficas – algo semelhante ao que acontece atualmente entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, com a disputa pelo uso da água do Rio Paraíba do Sul para abastecer o Sistema Cantareira.

O texto estima também uma elevada perda de espécies de plantas e animais pela pressão humana, como a poluição e o desmatamento de florestas, além de redução dos recifes de corais no Caribe e costa de países tropicais, como o Brasil, por conta da acidificação, fenômeno causado pelo excesso de CO₂ na atmosfera.

Impactos no Brasil

José Marengo, pesquisador do Centro de Ciência do Sistema Terrestre, ligado ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), é um dos autores do novo capítulo elaborado pelo IPCC. Ele conversou com o G1 direto de Yokohama, onde aconteceu a conferência, e detalhou o impacto da mudança climática sobre o Brasil.

Veja os principais destaques:

- **Recursos hídricos:** possível redução da oferta de água potável em regiões subtropicais secas e aumento de disputas por água;
- **Biodiversidade:** projeções sugerem uma elevação do risco de extinção de espécies no século 21 por pressões como a poluição e o aumento de espécies invasoras;
- **Ecossistema marinho:** há risco de queda de populações em áreas tropicais devido ao aumento da temperatura e à acidificação. Rendimentos de pesca devem cair;
- **Produção de alimentos:** sem adaptação e com elevação da temperatura 1°C, cultivo de arroz, trigo e milho em regiões tropicais, como na América do Sul, podem sofrer impacto negativo.
- **Amazônia:** foi reduzida a ameaça de savanização pelo aumento da temperatura;
- **Inundações:** populações de áreas costeiras devem sofrer com aumento do nível do mar. Nas cidades, maior quantidade de chuvas deve causar enchentes e deslizamentos de terra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Segundo Marengo, que cuidou do trecho sobre as Américas Central e do Sul, foi reduzida a ameaça de savanização da Amazônia pelo aumento da temperatura entre 2°C e 4°C até 2100, conforme diagnóstico divulgado em 2007 pelo próprio IPCC.

Isso, segundo ele, não diminui a preocupação sobre o bioma, que pode sofrer graves consequências por alterações no regime de chuva, desmatamento e temperatura maior no leste e sul amazônicos.

“O que se observa agora é que a floresta amazônica deve resistir. Talvez a situação não seja tão grave, mas a preocupação persiste”.

Ele explica ainda que regiões como o Sudeste do Brasil, a região de Buenos Aires, na Argentina, e localidades nos Andes devem sofrer com o excesso de chuvas, principalmente cidades que já são vulneráveis atualmente, com registros de alagamentos e deslizamentos de terras. “Os extremos ficarão constantes. No futuro, deverá ocorrer muita chuva acumulada em poucos dias, além de mais dias secos e de mais calor”, explica.

Adaptação na agricultura

O texto traz também informações sobre a necessidade dos países investirem na adaptação de diversas áreas para enfrentar as mudanças no clima. Um dos pontos principais é sobre a questão agrícola.

O brasileiro Marcos Buckeridge, também autor do texto do IPCC, explica que a segunda parte do relatório alerta governos sobre possíveis danos à produção de alimentos que podem ser evitados com investimentos na biotecnologia e em técnicas que possibilitem um plantio de qualidade em áreas já degradadas, sem a necessidade de expansão para regiões preservadas – o que resultaria em desmatamentos.

Ele conta que isto evitaria perdas na produtividade causadas pelo aumento de CO₂. Se por um lado o excesso desse gás contribui no crescimento de arroz, soja ou milho, por exemplo, as emissões reduzem o teor de proteína das sementes e podem provocar queda na qualidade do alimento. Isso afetaria a produção de comida para abastecer a população mundial, em constante crescimento.

O que se observa agora é que a floresta amazônica deve resistir. Talvez a situação não seja tão grave, mas a preocupação persiste”

José Marengo, pesquisador do Inpe e um dos autores do IPCC

“Como medida de adaptação sugerimos que lancemos mão de tudo que pudermos para ajudarmos as plantas”, disse o pesquisador.

Previsões científicas

O primeiro capítulo, divulgado em 2013, afirmava que há mais de 95% (extremamente provável) de chance de que o homem tenha causado mais de metade da elevação média de temperatura registrada entre 1951 e 2010, que está na faixa entre 0,5 a 1,3 grau.

O documento apontava ainda que o nível dos oceanos aumentou 19 centímetros entre 1901 e 2010, e que as concentrações atmosféricas de dióxido de carbono, metano e óxido nitroso aumentaram para “níveis sem precedentes em pelo menos nos últimos 800 mil anos”.

Sobre as previsões, a primeira parte trouxe também a informação de que há ao menos 66% de chance de a temperatura global aumentar pelo menos 2°C até 2100 em comparação aos níveis pré-industriais (1850 a 1900), caso a queima de combustíveis fósseis continue no ritmo atual e não sejam aplicadas quaisquer políticas climáticas já existentes.

Os 259 pesquisadores-autores de várias partes do mundo, incluindo o Brasil, estimaram ainda que, no pior cenário possível de emissões, o nível do mar pode aumentar 82 centímetros, prejudicando regiões costeiras do planeta, e que o gelo do Ártico pode retroceder até 94% durante o verão no Hemisfério Norte ([leia mais](#)).



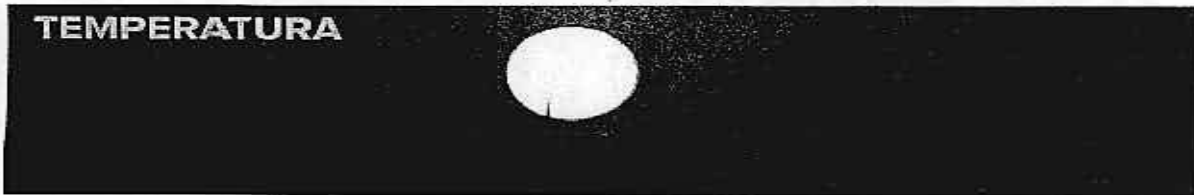
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Mudança climática

Painel da ONU considera extremamente provável que o homem tenha causado a maior parte do aquecimento global

EFEITOS JÁ OBSERVADOS

PREVISÃO PARA O PIOR CENÁRIO*



ENTRE 1850 - 2012
aumento de 0,85 °C



ATÉ 2100
alta de 2,6 °C e 4,8 °



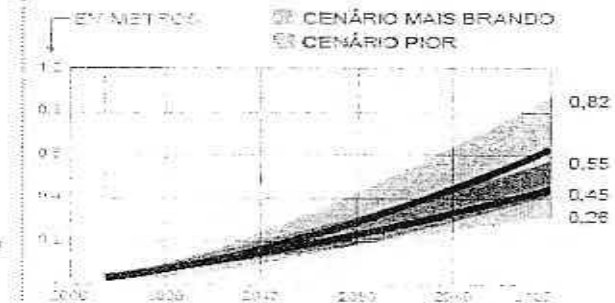
NÍVEL DO MAR



ENTRE 1991 - 2010
aumento de 19 centímetros



ATÉ 2100
até 82 cm



DEGELO NO ÁRTICO



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

Página 6 de 27



.com.br

Infográfico elaborado em 26/9/2013

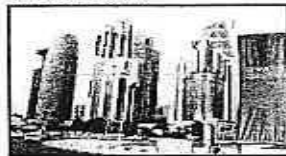
tópicos:

- [ONU](#)

veja também



- [Ano de 2012 foi o nono mais quente desde 1850, aponta agência da ONU](#)
02/05/2013



- [Cúpula do Clima do Qatar vai definir novo período para Protocolo de Kyoto](#)
23/11/2012



- [ONU diz que emissão de gases pode ultrapassar limite para 2020](#)
21/11/2012
- [ONU ainda acredita no mercado de carbono mesmo com queda no preço](#)

Crise não acabará com mecanismo limpo de desenvolvimento, diz porta-voz. Empresas do Brasil enfrentam dificuldades para agregar projetos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

19/07/2012

publicidade

-
-
-
-
-
-

• Link <http://glo.bo/1hRF0kG>

Seu nome _____

Seu e-mail _____

Enviar para _____

Comentário 140 caracteres

Verificação de segurança

[Atualizar imagem](#)

Digite os caracteres ao lado para enviar

[enviar para um amigo]

Seu Nome



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

Seu E-mail

Cidade onde reside

UF AG

Gênero

M F

Assunto Opinião

Mensagem

atualizar imagem

Digite as palavras ao lado para enviar sua matéria

enviar mensagem

Seu voto foi efetuado com sucesso

570
comentários

recentes

populares

Escreva um comentário...

imagem do usuário

[Sair]

Sair

Quer realmente sair da **globo.com**?

[Sim] [Não]

600

Digite as palavras ao lado:

926299



[Atualizar imagem]

[Comentar]

imagem do usuário

[nenhuma] [facebook] [twitter]

recentes



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

populares

- [CONFIRMAR DENUNCIA]

Wagner Junior

há um dia , respondidorespondido há 3 horas

Pq estão apagando minha resposta??? Essa noticia é a mesma coisa que dizer que o homem foi a lua, mensalão do PT não existe, Dizer que o Brasil é sério, Dizer que o EUA foi atacado em 11 setembro, sendo que os prédios foram implodidos..... Tem tanta mentiraaaa e olha que nem falei sobre as urnas eletrônicas, Quando o brasileiro souber oque acontece não quero nem ver.

[11] [6]

•

[4 respostas]

•

[Facebook] [Twitter]

COMPARTILHAR

•

[Denunciar]

[Imagem do usuário]

[Mais 2 respostas]

- [CONFIRMAR DENUNCIA]

Ricardo Souza

há um dia

A ignorância é um dos maiores males que podem existir na humanidade.

[0] [0]

•

[Responder]

•

[Facebook] [Twitter]

COMPARTILHAR

•

[Denunciar]

[Imagem do usuário]

- [CONFIRMAR DENUNCIA]

Tenório Cavalcanti

há um dia

Impressionante, as pessoas, sem nenhuma evidência, enxergam conspiração em tudo. O homem não foi a lua sendo que mesmo os Russos triangularam as transmissão do mar da tranquilidade. 150 amostras da Lua estão espalhadas pelo mundo. As imagens do pouso do modulo chinês e as fotos da sonda somente consolidaram o fato (comparar com as imagens e fotos de 69). Agora, o 11 de setembro foi uma conspiração também, assim como o aquecimento global. E como disse, alegam sem nenhuma evidência. Nenhuma.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu pedi para retomar a minha fala como Parlamentar nesta tarde após ter ouvido as falas dos Deputados Chico Vigilante, Cláudio Abrantes e agora do Deputado Benedito Domingos, o nosso querido Bené.

Eu tive a oportunidade, neste domingo passado, de fazer a releitura do discurso de Jango na Central do Brasil. E é impressionante como um simples anúncio por parte de um Presidente eleito democraticamente sobre as reformas de base tenham ensejado a mobilização dos setores mais conservadores do País no sentido de impedir que essas reformas fossem adiante e esses setores imprimiram no País um golpe militar que foi uma verdadeira agressão a toda a Nação brasileira. A ditadura militar impôs a ideologia da segurança nacional em que brasileiros e brasileiras, jovens, pessoas de todas as idades, mulheres e homens eram considerados inimigos do País e, conseqüentemente, eram presos, torturados e muitas vezes desaparecidos.

Lembro a figura de Honestino Guimarães, uma das maiores lideranças estudantis da Universidade de Brasília, que foi preso, depois desapareceu e até hoje a ditadura militar, os seus agressores, os torturadores ainda não assumiram onde estão os restos mortais de Honestino Guimarães. Recentemente, um coronel veio a público para dizer que o corpo do Deputado Rubens Paiva foi atirado ao mar depois de sucumbir às torturas feitas pela ditadura.

Eu me lembro de que, quando eu era estudante da Universidade de Brasília, universidade em que entrei em julho de 1971, ela vivia o espectro dessa ditadura militar, tendo a sua frente, como comandante e como preposto dos ditadores, o Reitor José Carlos de Almeida Azevedo. Quando nós tentamos reconstruir as nossas entidades livres, quando nós tentamos lutar pela melhoria da qualidade do ensino público na nossa universidade, posto que o sonho de Anísio Teixeira, o sonho de Darcy Ribeiro estava se esvaindo a custa da repressão, sobretudo aos mais importantes e mais qualificados professores daquela universidade, nós também fomos vítimas da ditadura militar.

Em 1977, nós realizamos um ato público em consonância com o movimento estudantil nacional, que buscava reconstruir a União Nacional dos Estudantes. A partir daí, três estudantes foram expulsos da Universidade de Brasília. Nós fizemos uma assembleia e decidimos parar a universidade. A universidade foi paralisada durante noventa dias. E, ao fim desses noventa dias, a universidade completamente tomada pela polícia, trinta estudantes foram expulsos daquela escola. Entre eles, essa que vos fala. Expulsa da Universidade de Brasília, porque defendia o direito ao ensino de qualidade. Expulsa, porque defendia as liberdades democráticas. Era considerada assim inimiga da Nação. E, conseqüentemente, banida do convívio social



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
01 04 2014	16h35min	23ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

e ameaçada de prisão. Eu consegui concluir e obter o meu diploma juridicamente, porque eu já havia concluído todos os créditos. Eu estava terminando o internato quando isso aconteceu. Evidentemente, outros colegas não tiveram a mesma sorte que eu. Muitos tiveram que sair por aí procurando em que universidade estudar e todas fechavam suas portas aos alunos expulsos da Universidade de Brasília. E todos tiveram que refazer os seus vestibulares em outras escolas ou esperar a anistia de 1979 para poder reingressar na Universidade de Brasília.

Eu quero chamar a atenção dos que estão presentes aqui, sobretudo dos jovens. Não deixem de assistir a um filme que se chama *O Dia Que Durou 21 Anos*. Quem tem Net em casa, ligue a Net. Quem tem Now, vá ao Now, ache lá o filme e pague R\$ 30,90 (trinta reais e noventa centavos) para assistir a uma pérola, que podia muito bem ser trazida à realidade de hoje: de que maneira os empresários mais conservadores, sobretudo do capital financeiro, os banqueiros, se aliaram com os militares e com os Estados Unidos para dar o golpe militar no Brasil. Esse filme precisa ser revisto para que nós não permitamos nunca mais que se repitam atitudes como esta que submeteu o Brasil a 21 anos de ditadura militar.

Era o que eu queria falar, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio.

Estão encerrados os Comunicados de Parlamentares.

Corrigindo o resultado da verificação de *quorum*, estão presentes 9 Deputados, há 15 ausências, não havendo, portanto, *quorum* regimental para deliberação.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h06min.)